

A Eletrobras tem Plano B sim!

O falacioso Plano A de Wilson Pinto Junior visa aos interesses do Grupo 3g e a destruição da Eletrobras com a elevação das contas de luz para os consumidores.

A AEEL e as Entidades Sindicais, Sinergia, Sinaerj, Sindecon e Senge, representantes dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobras e Empresas do Sistema, vêm a público novamente para contestar mais uma entrevista (ou propaganda barata) concedida pelo senhor Wilson Ferreira Pinto Junior à jornalista Luana Melo da Revista Época, em 12/03/18 (clique [aqui](#) para acessar a entrevista completa).

Entendemos que o presidente de uma grande empresa como a Eletrobras deveria, em primeiro lugar, lutar e protegê-la, e não fazer papel de vendedor barato da Instituição.

Revista Época:

Considerando a proposta de privatização da companhia, quais serão as prioridades da gestão da Eletrobras em 2018?

Comentários das Entidades:

a) Desde julho de 2016, chegada do Sr. Wilson Pinto Junior, Eletrobras vem enfrentando um processo de destruição avassalador. Temos hoje à frente da Empresa um marqueteiro, que além de não conhecer o grupo, se apropriou do trabalho da gestão anterior quanto aos esforços para a regularização dos balanços de 2014 e 2015; juntamente com Paulo Pedrosa (MME) vendeu para o governo um projeto de privatização contrário aos interesses do país e consumidores, em benefício de um pequeno grupo de especuladores; fala de um crescimento das ações, que tem como

principal combustível a entrega de um patrimônio de valor maior que R\$ 300 bilhões por meros R\$ 12 bilhões, ou seja, 3,5 vezes o lucro registrado em 2015. Para Wilson Pinto Junior, CEO badalado pelos especuladores privados, a Eletrobras pública, eficiente e bem administrada não interessa! Para ele interessa, neste primeiro momento, privatizá-la com base num modelo enganador de pulverização especulativa, para na sequência, num segundo movimento, vender os ativos da Eletrobras aos chineses, artimanha praticada na CPFL.

b) Falando em chineses, as empresas privadas de distribuição estão ávidas para que a privatização das distribuidoras da Eletrobras ocorra o mais rápido possível, pois não é todo dia que 6 empresas são vendidas por apenas R\$ 50 mil reais cada (preço de um carro popular), com balanços limpos e dívidas de R\$ 11 bilhões assumidas pela generosa Eletrobras da gestão Pinto Junior, pai de um "negócio da china" para grupos estrangeiros.

c) Numa contradição sem tamanhos, Wilson Pinto Junior fala em vender distribuidoras para focar nos seguimentos de transmissão e geração e, ao mesmo tempo, fala na venda de participações em SPE's de transmissão e geração. Quer crescer vendendo, quer crescer diminuindo participação. Como tudo na gestão do vendedor Wilson Pinto Junior, esse processo carece de transparência e análises consistentes.

d) Como citamos em vários de nossos informes, a implantação do Centro de Serviços Compartilhados – CSC não está voltado para aumentar a qualidade dos serviços e da eficiência da Eletrobras, como

dito pelo presidente da Eletrobras, ele visa assediar e amedrontar trabalhadores e trabalhadoras para forçá-los à adesão aos planos de desligamento voluntário. Não foi por acaso que o Senhor Wilson Pinto Junior, foi denunciado e punido pela Comissão de Ética da Presidência da República.

e) Na lógica de Wilson Pinto Junior, Paulo Pedrosa e Grupo 3G e associados, o termo "Democratizar capital" significa vender o controle da Eletrobras para meia dúzia de especuladores!

Revista Época:

Como a empresa vê o cenário político-econômico e social brasileiro para 2018 e até que ponto as externalidades (eleições, reforma trabalhista e da previdência, etc.) afetam a empresa?

Comentários das Entidades:

O Senhor Wilson Pinto Junior, considerando-se um caolho em terra de cego, fala da situação econômico-financeira da Eletrobras, como se ninguém soubesse que a Empresa tem quase R\$ 40 bilhões a receber de indenizações da União; que a Empresa sempre cumpriu o seu papel de indutora do desenvolvimento e crescimento do setor elétrico; que a maior parte da dívida da Eletrobras foi contraída para investir em geração, transmissão e para manter das distribuidoras que eram estaduais e foram federalizadas por decisão da União. Ao final, calando sua consciência, afirma que a privatização ampliará a oferta de energia e reduzirá tarifas ao consumidor, quando todos sabem que a "descotização" das usinas da Eletrobras trará elevação significativa das contas de energia dos consumidores residenciais, comerciais e industriais.

Não podemos nos calar e aceitar mentiras e meias verdades para os consumidores e

para o parlamento brasileiro, que saberão avaliar os interesses escusos que campeiam este malfadado projeto.

Revista Época:

Quais são os possíveis obstáculos que podem atrapalhar o ano de 2018 para a Eletrobras?

Comentários das Entidades:

Lamentavelmente, o Plano Diretor de Negócios e Gestão, que antes focava estrategicamente no crescimento dos negócios e no fortalecimento da Eletrobras idealizada por Getúlio Vargas e dirigida por grandes brasileiros como Octávio Marcondes Ferraz, Mario Penna Bhering, Eliseu Resende, José Luis Alquéres, Luiz Pinguelli Rosa, José Antonio Muniz Lopes e José da Costa Neto, hoje se transformou num simples plano de ação contra os ativos e contra aqueles que dão vida à Eletrobras: seus trabalhadores e trabalhadoras. No PDNG, inaugurado por Wilson Pinto Junior, os verbos fortalecer e crescer foram substituídos pelo verbo vender: vender distribuidoras, vender SPE's, vender negativamente a imagem da Empresa e de seus empregados, vender a Eletrobras!

Revista Época:

O senhor está otimista ou pessimista para 2018?

Comentários das Entidades:

A Eletrobras, apesar dos ataques que vem sofrendo desde julho de 2016 proferidos por aquele que tinha a obrigação ética e moral de defendê-la, é uma grande Empresa e possui um excelente quadro profissional. As obras das hidrelétricas de Santo Antônio, Jirau, Belo Monte e São Manoel foram concebidas dentro da Eletrobras e a viabilização das mesmas só

foi possível com a participação da Eletrobras e de suas empresas. Onde estava o otimista Wilson Pinto Junior quando essas obras estavam sendo pensadas e viabilizadas com muitas dificuldades? Trabalhando na Estatal CPFL? Privatizando a CPFL? Vendendo a CPFL para os chineses? Onde o atual CEO da Estatal Eletrobras estava? O que de fato ele construiu?

Revista Época:

Especificamente sobre as eleições, como o senhor vê o peso de candidatos contrários à privatização no processo decisório?

Comentários das Entidades:

Esse discurso ensaiado não convence Sr. Wilson Pinto Junior! O anseio legítimo do povo é não permitir ser enganado; é não permitir vender seu patrimônio a preço de banana; é não aceitar pagar duas vezes por um ativo já amortizado; é não permitir que interesses privados se apoderem do que é público e, é não permitir que meia dúzia de especuladores ditem as regras de um processo de privatização voltado para os seus próprios interesses (3G).

Revista Época:

Em que a privatização afetará diretamente o bolso do consumidor?

Comentários das Entidades:

A desestatização e privatização da Eletrobras está toda ancorada num processo de desotização das usinas da Eletrobras, ideia elaborada pelos analistas e economistas do Grupo 3G, juntamente com o Sr. Wilson Pinto Junior e pelo funcionário público comissionado (DAS) Paulo Pedrosa do MME. Essa ideia para eles virou uma espécie de "maná dos deuses" para enganar trouxas: o consumidor amortiza as

usinas pagando contas de luz por mais de 30 anos; após esse período as referidas usinas são renovadas com redução das tarifas (MP-579; em 2016 acontece o impeachment; com o novo governo assumi um novo MME com fortes vínculos com o mercado e empresas privadas do setor; Wilson Pinto Junior é indicado para a Eletrobras, e ao chegar inicia rapidamente o projeto de venda da Eletrobras; na sequência propõe a privatização da empresa, tomando por base estudos realizados pelo grupo 3G, que é o maior acionista minoritário da Eletrobras, tendo como modelo uma chamada de capitais, que será paga pela desotização das usinas renovadas, ou seja, fazer os consumidores de todo o Brasil pagar novamente o que já foi pago! O enredo é esse!

Revista Época:

Como a Eletrobras pretende participar das novas fontes renováveis depois de privatizada?

Comentários das Entidades:

Uma vez privatizada, quem mandará na Eletrobras será o Grupo 3G de Jorge Paulo Lemann, o mesmo grupo que forneceu os estudos técnicos que subsidiou as decisões do governo e do MME sobre o processo, logo, essa questão de fontes renováveis ficará a critério do novo controlador: se a mercadoria for boa investe, se não for, esquece, pois o "imperativo do Brasil" dependerá do lucro e dos dividendos, a exemplo do que aconteceu com a CPFL, que hoje virou uma concessionária de serviços públicos do Governo Popular da China dentro do Brasil!

Revista Época:

O ano de 2018 pode ser considerado um ano de virada para a Eletrobras, é

preparatório para uma virada ou isso não se aplica? Por quê?

Comentários das Entidades:

A bem da verdade e da transparência: a atual direção indicada e apoiada por um Conselho controlado pelos maiores acionistas minoritários e interessados no processo de privatização, cujo modelo foi concebido pelos próprios através do Grupo 3G, uma vergonha sem tamanho para a União e MME, inclusive coube denúncia sobre essa aberração aos órgãos de controle, TCU e CVM, mas parece que foi esquecida por esses órgãos.

No entendimento das Entidades de Representação a Eletrobrás tem Plano B sim! E esse Plano B está focado em gestão transparente, banimento dos conflitos de interesses escamoteados, postura ética dos dirigentes, honestidade com os consumidores, medidas para uma eficiência real e sem maquiagens, respeito a todos que fazem parte da Eletrobrás, projetos sustentáveis, transparência nas negociações de dívidas, defesa dos interesses legítimos da Empresa junto ao poder concedente, órgãos reguladores e devedores.

Ainda sobre a entrevista, vejam [aqui](#) as considerações do Instituto Ilumina.

Por favor, compartilhem este informe com os colegas.

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 14 de março de 2018.
Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

